

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ: DIÁLOGOS A PARTIR DAS RELIGIÕES

A religião é intrínseca ao ser humano. Faz parte da cultura e do processo de construção da identidade de diversas civilizações ao longo do tempo, nos mais diversos espaços. No decorrer da história, muitos fizeram uso da religião na política, endossando incursões belicistas, embasando genocídios e dominações de todos os tipos, no campo privado e público. Além de servir a cada indivíduo enquanto instância de ligação com a divindade, ela pode, também, atender as demandas de um escopo maior, sendo usada na construção da diferença e legitimação dos poderes.

O século XX foi marcado pelo alvorecer das múltiplas identidades, baseadas em elementos de gêneros, etnias e lutas pelo meio-ambiente. Nesse processo, partindo de uma visão otimista do ser humano dentro dessas mudanças, apontamos que os caminhos para o diálogo cultural e religioso nunca foram tão amplos, bem como, de tamanha complexidade. Stuart Hall (2006) esclarece que as mudanças identitárias constroem sujeitos multifacetados, que lutam diariamente para mediar suas diversas identidades, em tempos de globalização. As migrações e as trocas culturais através, principalmente, dos meios de comunicação, criam um sentido de proximidade entre os espaços do globo, fazendo com que, cada vez mais, se tenha acesso ao outro. Contraditoriamente, há um movimento de afastamento e os estranhamentos são mais frequentes, pois os sujeitos estão mergulhados no que Bauman (2004) chama de “amores líquidos”, em um individualismo e distanciamento interacional crescente. Mas o que isso teria a ver com a religião?

Partindo do pressuposto que nos dias hodiernos, ficou tão acessível conhecer o outro; contudo, a xenofobia, os fundamentalismos e o preconceito cultural e religioso, têm aumentado e se misturado a crises políticas e econômicas. Deste modo, enfatizamos que o diálogo entre as religiões e, principalmente, entre os indivíduos de cada religião, mostra-se como um dos caminhos para apaziguar as tensões e gerar possibilidades para a solução dos problemas que afligem a

humanidade.

Se a religião pode, como dissemos anteriormente, servir a política e ser utilizada com uma finalidade não muito digna. Acreditamos que, quando a mesma partir de cada indivíduo, que ao se dispor ao diálogo com o seu diferente, acaba possibilitando a alteração de sua funcionalidade e expõe seu real significado: religar, ou seja, buscar a compreensão e o apaziguamento das tensões e das aflições internas.

Apresentamos cinco artigos relacionados com a temática “Diálogos” (dentre os quais, alguns elaborados a partir da linha de pesquisa “Diálogos inter-religiosos”, do grupo de pesquisa “Religiões, Identidades e Diálogos”, da UNICAP), assim como, outros três, complementando este número, na seção Temática livre, elaborados por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Cabe ressaltar que, os textos presentes nesse dossiê procuram identificar possibilidades para o diálogo entre os indivíduos e entre as religiões em seus apontamentos, mas também, propõem uma rica reflexão acerca das religiões e dos indivíduos na contemporaneidade, a partir das profundas mudanças que apontamos no início desta apresentação.

O texto “Arte do movimento e expressão não verbal no diálogo inter-religioso”, sugere novas bases para o diálogo. A partir da não-verbalidade, centrado na temática da dança enquanto forma de expressão, Rogério Migliorini afirma que a “arte do movimento”, por ser eclética e abarcar, atores, bailarinos e pessoas comuns, proporcionando meios para o diálogo, através do ato da performance corporal. O pressuposto é que, a não-verbalidade pode ser uma forma de comunicação e expressão de sentimentos. Assim, se for construída uma relação entre as religiões a partir da “arte do movimento”, pode-se, possivelmente, propiciar uma nova possibilidade de diálogo, em que, mesmo não sendo verbalizado, o entendimento pode ser construído, para indivíduos e grupos sociais de diversas crenças.

Novos caminhos para a religião ou para os indivíduos é o que também nos mostra o artigo “A cibercultura e a religiosidade católica: uma leitura transdisciplinar dos desafios e paradoxos da nova configuração do sagrado em ambiente digital”. Em tempos de internet e fluidez informacional, estão acessíveis aos fiéis novas formas de vivenciar sua fé. Através da internet se constrói uma fé mais individual (que não significa automaticamente individualista) e autônoma, e que está se

voltando, cada vez mais, para as esferas do privado, a um *clique* de ser mostrada e vivida. Percebendo essas novas dinâmicas, a Igreja Católica já volta parte de suas forças (mesmo que doutrinais e desajeitadas) neste campo, na tentativa de se fazer presente no ciber mundo e de atuar de modo mais forte, aprofundando os processos de evangelização a partir da *web*. Para apontar isso, os autores, Mariano Vicente e Gilbraz Aragão, abordam a atuação e as contradições dos padres e irmãos paulinos em seus trabalhos de evangelização, a partir do site da Editora Paulus.

Em tempos de novas abordagens para a fé, ainda nos deparamos com velhos problemas históricos, como a intolerância religiosa, temática do artigo “Cristianismo, espiritismo: possibilidades de diálogo contra a intolerância religiosa”, de César Cerqueira. Tomando textos bíblicos como referências, ele parte para a análise dos movimentos de intolerância voltados contra o espiritismo. Apontando as contradições no discurso de algumas religiões que impõem barreiras entre elas e a doutrina espírita. O autor nos convida a refletir sobre as dinâmicas do espiritismo, na tentativa de abrir portas para o diálogo, que pode minar o preconceito e possibilitar aprimoramentos no diálogo entre religiões.

A busca de um diálogo interno, dentro do cristianismo, é princípio do artigo “A proposta de Gianni Vattimo para uma espiritualidade pós-metafísica”, de Carlos Vieira. Enfrentando uma longa crise, que segundo a perspectiva apontada pelo autor, teria começado com o advento da modernidade, o cristianismo está em busca de novos significados nesses tempos pós-modernos. Problemas de caráter epistemológicos e teológicos afugentam os fiéis, que não aceitam imposições dogmáticas de modo acrítico, portanto, tem aumentado o número de cristãos sem igreja, apontando para o surgimento de uma espiritualidade pós-metafísica. Assim, os “olhos da modernidade” não podem ver as novas formas de Deus na pós-modernidade, pois são necessários novos paradigmas para entendê-lo.

No artigo “‘Entre o ser e o não ser’: teologia anti-sacrificial e sacrifícios nas religiões populares”, Marcelo Barros se debruça sobre a análise da função do sacrifício nas religiões populares, desmistificando o significado dessa prática e abrindo espaço para que o preconceito contra isso diminua ao explicitar o sentido religioso dos sacrifícios e sua importância para a comunidade.

Compondo a parte da temática livre, temos três profícuas análises que enriquecem nossas visões sobre determinados fenômenos religiosos em suas

dimensões epistemológicas, políticas e econômicas. No artigo “A percepção do esquecimento: uma análise sobre as perspectivas de Paul Ricoeur sobre a relação entre esquecimento e memória e sua relação com os estudos de religião”, Elton Tada discute, a partir da parábola do Filho Pródigo, as dinâmicas entre memória e esquecimento, na perspectiva das Ciências da Religião. Em “Revelando os bastidores: as cartas circulares de Dom Hélder Câmara e os conflitos internos na conferência de Puebla (1979)”, Rafael Leite analisa as relações entre as alas conservadoras e progressistas da Igreja Católica, apontando seus embates a partir das cartas circulares do ex-arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom Hélder, notório progressista, nos bastidores da instituição. Finalmente, o texto “Finanças, legados e caridade na Irmandade do Santíssimo Sacramento do Recife (1791-1822)”, de Welber Andrade mostra-nos as dinâmicas organizacionais de uma das mais importantes irmandades religiosas do Brasil colonial. A partir das atas e livros de contas, o autor aponta como os irmãos organizavam as suas festas e seus atos de caridade na cidade do Recife no período da transição da Colônia para o Império.

Os textos apresentados neste número buscam mostrar possibilidades para um diálogo a partir das religiões, mas esse diálogo só se faz possível, a partir do momento que estamos preparados para entender o outro. Assim, temos nos artigos aqui apresentados, um conjunto de informações sobre visões e crenças religiosas, que trazem subsídios para a construção de um diálogo entre indivíduos e religiões.

Walter Valdevino do Amaral,  
Coordenador editorial.